

**Título: Se sua velhice for dependente, quem cuidará de você?**

Autor(es) Cecília Souza Oliveira\*

E-mail para contato: ceci.psioliveira@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): idoso; dependente; atendimento

**RESUMO**

À primeira vista, a velhice e a infância são aquelas fases do curso de vida em que a dependência parece estar mais presente. Todavia, alguns estudos apontam para o fato de que em toda e qualquer fase do desenvolvimento humano, a dependência e autonomia são partes constitutivas de nossa experiência social, seja no âmbito da configuração doméstica ou no do espaço público. Quando o indivíduo está em situação de dependência, demanda um nível maior de transferência de apoio público e privado. Há uma razoável literatura que analisa tal equação e destaca a centralidade da família nessa transferência de apoio, haja visto que, no Brasil, os serviços de apoio oferecidos pelo poder público ainda são muito limitados, tanto no que diz respeito à quantidade quanto à qualidade. Este estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa exploratória sobre o processo de transferência de apoio a idosos em situação de dependência num Centro Dia na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ. Da rede de assistência à saúde do idoso que existe no município de Campos dos Goytacazes, centro produtor de açúcar e petróleo, situado no norte do Estado do Rio de Janeiro, utilizou-se para este trabalho um estudo sobre as experiências dos usuários do Centro-dia – um complexo geriátrico público de acompanhamento diurno do idoso “semi” dependente. Foi realizada uma análise das fichas funcionais dos usuários do Programa no ano de 2012, de modo a produzir uma tipologia básica sobre o perfil social do idoso, levando em consideração informações como gênero, idade, estado civil, renda, nível de instrução, cor, tempo na instituição, configuração familiar, estado de saúde e condições habitacionais. Por outro lado, empreendeu-se também um estudo do relatório institucional do Inquérito Civil de 2010 e do Termo de Ajustamento de Conduta do Centro Dia, ambos levados a cabo pelo Ministério Público Estadual a partir de denúncias feitas pelos familiares dos usuários. Concomitante ao trabalho documental, foram realizadas entrevistas informais com os profissionais da área de saúde, ou seja, psicólogos e assistentes sociais que lidam diretamente com os usuários. O Centro Dia atende atualmente a 26 idosos (19 do sexo feminino e 7 do sexo masculino) com níveis diferenciados de dependência, conforme as fichas funcionais do Centro Dia. A população atendida é majoritariamente feminina, pois a sua longevidade é superior à masculina, havendo um número maior de usuárias dependentes de ajuda especializada para enfrentar as limitações decorrentes de doenças que são regulares em tal fase da vida. A maioria, nascida nas décadas de 30 e 40 do século XX, tem entre 62 e 80 anos, sendo 56% de viúvos, 12% de separados, 20% de casados e 12% de solteiros. Esses aspectos estão em sintonia com as pesquisas que já foram realizadas sobre o perfil da população idosa no Sudeste e/ou atendida pelo Centro Dia. Elas apontam para o fato de que a velhice é feminina, oriunda dos setores de baixa renda e possui uma história pregressa ligada à migração da zona rural. Mesmo reconhecendo as especificidades do recorte proposto e o seu alcance limitado, é possível falar das demandas da aldeia consciente de que se trata de uma realidade global. Os dilemas aqui retratados também são encontrados em outras configurações urbanas. Nestes termos, a narrativa da experiência caracterizada poderá servir de complemento, analogia, contraponto, indicativos para análises efetuadas em outros lugares em que a pergunta título se mostra pertinente.